

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

10
Nov
2017

CLIP PING



TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

Da cadeia, marido mandou eletricista à casa de médica

Denúncia feita ao Ministério Público aponta que Hilário Frasson teria contratado profissional para ir ao local destruir provas

Leone Oliveira

Mesmo de dentro da cadeia, o policial civil Hilário Antônio Fiorot Frasson, de 44 anos, contratou um eletricista para ir até o apartamento da mulher, a médica Milena Gottardi, 38, no final de outubro deste ano.

A denúncia está em um requerimento protocolado pelo advogado da família da médica e assistente de acusação, Renan Sales, junto ao Ministério Público Estadual (MP-ES).

O documento protocolado em 26 de outubro, requeria a oitiva do eletricista e de pessoas que presenciaram a ida dele ao prédio, além das imagens das câmeras de videomonitoramento do edifício.

Hilário estava preso no 20º Distrito Policial (DP) de Novo México, em Vila Velha, desde o dia 21 de setembro.

Entretanto, o juiz da 1ª Vara Criminal de Vitória, Marcos Pereira Sanches, determinou na última quarta-feira a transferência do ex-marido de Milena para a Penitenciária de Segurança Média I (PSME I), em Viana.

Segundo o que foi apurado pela acusação e descrito no requerimento, um homem, que se identificou como eletricista contratado por Hilário esteve no edifício onde fica o apartamento de Milena, na Praia do Canto, em Vitória, às 16h45 do dia 24 de outubro.

“Fomos informados que um cidadão foi ao edifício onde morava Milena. Ele pediu ao porteiro que interfonasse pra uma vizinha, que teria chave do apartamento da Milena, para que ele entrasse no imóvel. A moradora não autorizou a entrada e avisou a família sobre o ocorrido”, explicou Sales.

“O advogado ressaltou que, desde a morte da médica, em 15 de setembro, não há moradores no apartamento que pertencia à Milena.

“O primeiro ponto que nos chamou a atenção foi que, independentemente de que ele seja eletricista, é curioso o fato do Hilário, mesmo preso, ter contato com pessoas externas a não ser aquelas autorizadas por lei, como advogados, familiares cadastrados no sistema da Secretaria de Estado da Justiça e autoridades que investigam o caso. O segundo ponto é que não tem ninguém morando no apartamento. Por que ele ia querer entrar no local? Ele falou que ele teria ido ao local para pegar carnês, o que é estranho”, afirmou.

De acordo com ele, foi solicitado à Polícia Civil que colhesse as provas requeridas e as encaminhasse à 1ª Vara Criminal de Vitória.



POLICIAL CIVIL Hilário Frasson está na Penitenciária de Segurança Média I

REQUERIMENTO

Eletricista

O REQUERIMENTO informa que na tarde de 24 de outubro, um eletricista, que disse ter sido contratado pelo policial civil Hilário Frasson, foi até o prédio onde a médica Milena Gottardi morava e pediu para entrar no apartamento da médica.

Provas

A ACUSAÇÃO afirmou no documento que, se confirmado o fato, indica que Hilário coloca em risco a instrução criminal, tendo em vista a possível tentativa de ocultação ou destruição de provas.

Pedidos

FOI pedida pela acusação as oitivas do eletricista, da moradora e do porteiro, além das imagens das câmeras e a transferência de Hilário para um presídio federal, caso a denúncia proceda.

Defesa afirma que vai recorrer para Hilário sair de Viana

A defesa do policial civil Hilário Frasson, réu no processo do assassinato da médica Milena Gottardi, informou que vai recorrer da decisão que determinou a transferência do acusado para um presídio de segurança média.

“A defesa foi intimada sobre a transferência e vamos recorrer dessa decisão”, informou a advogada Luiza Nunes, que atua na defesa de Hilário, junto com o advogado Homero Mafrá.

Sobre a petição protocolada no Ministério Público Estadual (MP-ES) pelo advogado da família da médica, Nunes disse que ainda não teve conhecimento. “Vou analisar o processo”, informou.

Quando a informação sobre o agendamento feito por Hilário para ir à agência do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a advogada disse que não vai comentar o assunto.

Já em relação ao salário, ela destacou que isso está previsto em lei estadual e que Hilário pode continuar recebendo seus vencimentos enquanto é investigado.

“Decisão acertada”, diz Sales

O advogado da família da médica Milena Gottardi e assistente de acusação, Renan Sales, afirmou que “foi acertada a decisão do juiz da 1ª Vara Criminal de Vitória, Marcos Pereira Sanches”, de determinar a transferência do réu Hilário Antônio Fiorot Frasson para a Penitenciária de Segurança Média I (PSME I), em Viana.

“A gente entende que a decisão foi acertada no sentido processual e traz conforto e tranquilidade para a família. Não há risco de atrapalhar as investigações e o risco de fuga diminui. Quando ele foi ao dentista, foi de qualquer jeito”, disse.

Sales ainda destacou que a ida do suposto eletricista ao prédio da médica após a morte dela, representa um risco à instrução criminal. “A gente tem algumas suspeitas. Tem outro fato anterior a esse que ele teria contratado indivíduos para entrar no imóvel dela e instalar câmeras”, lembrou ele.

Outro ponto da decisão do juiz da 1ª Vara Criminal de Vitória foi Hilário ter conseguido agendar uma ida à agência do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para obter pensão em favor das filhas.

O policial inclusive deu como te-



RENAN Sales é advogado da família

lefone de contato o número do 20º Distrito de Polícia (DP) de Novo México, onde estava preso.

A advogada Ana Paula Morbeck, que representa a família na disputa pela guarda das meninas, informou que a família da médica não deu importância a essa informação, por já ter conseguido a pensão. “A família já está tomando todas as medidas possíveis para resguardar o interesse das crianças”, afirmou a advogada.

Salário acima de R\$ 4 mil

Preso deste o dia 21 de setembro deste ano, o policial civil Hilário Antônio Fiorot Frasson, de 44 anos, segue recebendo salário, como demonstra o site do Portal da Transparência do Estado.

O valor dos vencimentos do réu no caso da morte da médica Milena Gottardi é superior a R\$ 4 mil.

Segundo os dados do portal, em outubro, o policial civil que está preso na Penitenciária de Segurança Média I (PSME I), em Viana, recebeu como investigador de polícia o valor bruto de R\$ 5.357,93, porém com os descontos o salário líquido foi de R\$ 4.292,88.

O salário é referente ao serviço prestado por Hilário em setembro e inclui uma gratificação por escala extra no valor total de R\$ 497,13.

No site, ainda consta que o policial civil possui vínculo como servidor ativo e informa que Hilário ficou ausente do trabalho por oito dias neste ano.

Em cinco desses dias, a ausência se deu por conta de falecimento de um familiar, neste caso, a morte de Milena, crime pelo qual o policial é réu, sendo acusado pela polícia de

ser o mandante do assassinato da mulher junto com o pai dele, Esperiidião Frasson.

Os outros três dias foram abonos, segundo o site, por interesse pessoal, que não são especificados. O portal mostra ainda que Hilário Frasson está licenciado desde o dia 21 de setembro de 2017, devido ao afastamento por prisão.

REPRODUÇÃO PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO

Servidor

- NOME: HILARIO ANTONIO FIOROT FRASSON
- NOME FUNÇÃO: 229234
- NOME DO ÓRGÃO: 6
- CPF: 588.631.77

Vínculo

- Regime: FCL
- Vínculo: ATIVO
- Sentença: 00012017
- Tipo de Vínculo: DETRTO
- Cargo: INVESTIGADOR DE POLICIA

Pensão

100 Anos de Pensão

Salário

ANEXO: 000000

- Valor Bruto: 5.357,93
- Valor Descontos: 1.065,05
- Valor Líquido: 4.292,88

Detalhamento

111 - GRAT. SERVIÇO EXTRA	10/2017	497,13
118 - AUXÍLIO ALIMENTIÇÃO LÍQUIDO	10/2017	73,51
135 - 13.000000	10/2017	4.062,24
400 - INSS - PENSÃO MENSAL - LIQ	10/2017	492,91
229234		536,81

DADOS do Portal da Transparência

O OUTRO LADO

Apuração

A Polícia Civil informou, em nota, que a Corregedoria está apurando qualquer irregularidade que tenha ocorrido durante a permanência de Hilário Frasson na unidade de Novo México.

Informou que, ao fim do Processo Administrativo Disciplinar, serão definidas punições de Hilário e que a perda de vencimentos ou cargo, antes da conclusão do processo, só podem ocorrer por decisão judicial, e que o Estado não aplica redução de salário a presos preventivamente, segundo jurisprudência do STJ e STF, ratificada pela Procuradoria Geral do Estado.

CASO MILENA GOTTARDI

Preso, Hilário continua recebendo salário

Acusado de mandar matar a ex-mulher, policial ganha R\$ 5 mil e gratificações

Preso desde o dia 21 de setembro, denunciado pela Justiça com mandante do assassinato da ex-esposa, a médica Milena Gottardi, Hilário Frasson continua recebendo quase R\$ 5 mil de salário e gratificação. Os valores estão disponíveis no Portal da Transparência, do Governo do Espírito Santo.

Em outubro, o policial civil recebeu, além do sa-

lário, uma gratificação no valor de R\$ 497,13 por serviços extras. O valor pago era referente ao trabalho realizado por Hilário no mês anterior (setembro). Embora continue recebendo salário, Hilário perderá a gratificação a partir do próximo mês.

Procurada para comentar as informações contidas no Portal da Transparência, a Polícia Civil respondeu que "ao final do Processo Administrativo Disciplinar o Conselho de Polícia definirá as punições de Hilário Frasson. A

FERNANDO MADEIRA/ARQUIVO



Hilário recebeu R\$ 497,13 de escala especial

perda dos vencimentos e/ou cargo, antes da conclusão do processo, só poderão acontecer por determinação judicial. A gratificação foi pagamento de escala especial trabalhada por Hilário."

A nota esclarece ainda que "Hilário só recebeu a gratificação por ter trabalhado em escala especial em setembro. O pagamento é realizado dois meses após a escala, e ele não vai receber gratificação nos próximos meses".

Por fim, a Polícia Civil lembra que Hilário tem direito a receber salário: "O Estado não aplica redução de salário em caso de prisão preventiva, de acordo com jurisprudência do STJ e STF", encerra a nota.

Acusado de mandar matar Milena Gottardi, Hilário quer benefício por morte de médica no INSS

Um agendamento no INSS foi feito em nome de Hilário na última segunda-feira (6), data em que policial civil ainda estava preso na Delegacia de Novo México, em Vila Velha

O policial civil Hilário Frasson, preso pela acusação de mandar matar a médica Milena Gottardi, teve um agendamento feito no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para requerer, em favor das filhas, pensão por morte da própria vítima.

De acordo com um documento obtido com exclusividade pela TV Vitória, nesta quinta-feira (9), o atendimento foi agendado para a última quarta-feira (8), às 09h15, na sede do INSS, no bairro Monte Belo, em Vitória.

O agendamento foi feito por meio de uma ligação, que ocorreu na última segunda-feira (6), às 14h50, período em que Hilário estava recluso na Delegacia de Novo México, em Vila Velha. Ainda segundo o documento obtido pela TV Vitória, a ligação partiu de um telefone fixo da delegacia e a Polícia Civil, que disse que a direção da delegacia negou um pedido feito pelo preso para buscar o atendimento, afirmou que a corregedoria da corporação está investigando uma possível irregularidade durante a estada de Hilário no local.

Foi o juiz Marcos Pereira Sanches, da 1ª Vara Criminal de Vitória, responsável pela decisão de transferir Hilário para o Complexo Penitenciário de Viana, na noite de quarta-feira (08), quem pediu abertura de processo na Corregedoria Geral da Polícia Civil, para investigar como ele conseguiu fazer o agendamento, uma vez que esse tipo de atendimento é feito por telefone ou pela internet, tecnologias a que um preso não deve ter acesso.

Transferência para presídio

Hilário é acusado de ser um dos mandantes do assassinato da ex-mulher, a médica Milena Gottardi. Ele foi transferido para o Complexo Penitenciário de Viana, na noite de quarta-feira (08). A decisão foi do juiz Marcos Pereira Sanches, da 1ª Vara Criminal de Vitória.

O magistrado ficou surpreso e preocupado com a forma como foi feita a vigilância de Hilário Frasson durante a ida dele ao dentista, no último dia 30. O acusado seguia à frente dos policiais que o escoltavam e acionou o interfone do consultório, dando a impressão de que estava em total liberdade.

O juiz também tomou conhecimento de que a Delegacia de Novo México, onde Hilário estava preso, não apresenta segurança adequada para evitar uma fuga, principalmente à noite, já que no local só existe uma grade.

Disse o magistrado na decisão: “De fato, o local apresenta estrutura de salas de delegacia, mas que se transformaram em quartos para acomodação dos presos. O que era para ser provisório até a construção/reforma de local adequado ficou permanente. Existe apenas uma grade, de fácil transposição, separando o interior do estabelecimento prisional da rua”.

Na decisão, Marcos Sanches disse ainda ter ficado surpreso também com o fato de Hilário ter solicitado autorização de saída para comparecer ao INSS, a fim de requerer, em favor das filhas, pensão por morte da própria vítima que ele é acusado de ter mandado matar.

Segundo o juiz, o policial conseguiu o agendamento junto ao INSS e, por isso, pediu abertura de processo na Corregedoria Geral da Polícia Civil, para investigar como ele conseguiu fazer o agendamento, uma vez que esse tipo de atendimento é feito por telefone ou pela internet, tecnologias a que um preso não deve ter acesso.

O advogado de defesa de Hilário Frasson, Homero Mafra, disse à produção da TV Vitória/Record TV, por telefone, que considera a decisão inconsequente e que coloca em risco o cliente, pelo fato dele ser policial civil. A defesa ainda não decidiu se vai recorrer da decisão.

Por nota, Polícia Civil informou que atendeu a determinação judicial na tarde de quarta-feira (08) e transferiu o preso para o complexo penitenciário de Viana. Na ocasião, a Polícia disse ainda que antes de sua transferência, ele solicitou autorização para buscar atendimento no INSS, o que foi negado de imediato pela direção da unidade.

Sobre os questionamentos a infraestrutura da 19ª Delegacia, a Polícia Civil ressaltou que o local abriga presos provisoriamente enquanto o presídio para policiais, que está em reformas, fique pronto. E que a unidade de Novo México é vistoriada mensalmente pela Vara de Execuções Penais de Vila Velha.

Presídio federal

Já a defesa da família da médica Milena Gottardi protocolou uma petição, no Ministério Público, para que Hilário Frasson seja transferido para um presídio federal. De acordo com o advogado Renan Salles, o pedido foi feito porque há indícios de que o policial estaria tentando atrapalhar o andamento das investigações, mesmo preso na Delegacia de Novo México.

Justiça vai receber pedido de transferência para prisão federal

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/11/15102672031468800285.html>

Documento comprova agendamento no INSS para Hilário Frasson

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/11/1510267863701970383.html>



Imagens de câmera de monitoramento mostram Gabriel e o amigo dele seguindo Lucas pelo terminal. Durante discussão, Lucas saca uma arma e atira nos dois

Intolerância foi o motivo para morte no Terminal de Laranjeiras

Conflito sem motivo acabou com assassinato de adolescente. Atirador foi preso

GLACIERI CARRARETO
VICTOR MUNIZ

A intolerância foi o fator que levou o estudante Gabriel Vieira da Silva, de 16 anos, a ser assassinado a tiros dentro do Terminal Rodoviário de Laranjeiras, na Serra. O amigo dele também foi baleado, mas sobreviveu.

O crime aconteceu na noite de segunda-feira, após um desentendimento na fila do terminal com outro passageiro. Gabriel e o amigo estavam "encarando" o técnico de cabeamento Lucas Philipe Calisto Carvalho, que completava 20 anos naquele dia, e foram tirar satisfação. O que não eles sabiam era que Lucas estava armado.

Imagens de câmera de monitoramento do terminal mostram Gabriel e o amigo dele seguindo Lucas pelo terminal tentando provocar uma briga.

Lucas tentou se afastar. "Eu disse pra um deles 'abre a sua mente', mas continuaram me xingando, dizendo que eu estava 'marcando eles'", afirmou Lucas, que foi preso na



Lucas Felipe (acima) matou Gabriel Vieira da Silva (ao lado) com três tiros

manhã de ontem, pela Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Serra.

Ao tentar retornar para a fila do ônibus que precisava pegar para ir a Maringá, onde residia, Lucas foi abordado pelo estudante e o amigo. "Lucas fez cinco disparos,

sendo que três deles atingiram Gabriel, e dois, a perna do amigo que o acompanhava. Lucas fugiu do local pela entrada principal e foi embora de Uber", contou o delegado Rodrigo Sandi Mori, titular da DCCV da Serra.

Para o delegado, a motivação foi banal. "Nenhum deles possui envolvimento com tráfico ou qualquer outra situação criminosa. Foi um ato de intolerância somado a arma que Lucas portava ilegalmente."

PRISÃO

Lucas foi preso em Maringá, na Serra. No momento da prisão, ele chegou tentar escapar ao perceber a presença dos policiais da DCCV da Serra, mas acabou sendo localizado em um matagal.

A Justiça expediu um mandado de prisão pelo crime de homicídio qualificado por motivação fútil e impossibilidade de defesa da vítima. "Foi um tentado ser mais valente que o outro. Foi um assassinato que poderia ter sido evitado. Se houvesse tolerância entre as pessoas, todos teriam chegado bem em suas casas", observou o delegado Rodrigo Sandi Mori.

ACUSADO

"FOI UM FILME. NEM EU ACREDITEI NO QUE FIZ"

Lucas Philipe Calisto
Técnico de cabeamento

O técnico de cabeamento Lucas Philipe Calisto Carvalho completou 20 anos no mesmo dia que tirou a vida de um adolescente.

Para onde você iria?
Eu tinha ido à casa da minha mãe, onde comorei meu aniversário, e voltava pra Maringá, onde moro. No terminal, eu vi os dois indivíduos, que me enquadram. Eu saí da fila e eles vieram atrás de mim.

Como foi o momento que atirou?

Eles me xingaram, falaram que me conheciam e sabiam onde eu morava. Foram se aproximando e eu arranquei o revólver pra eles, falei pra saírem fora. Mas não atenderam meu pedido e vieram para cima. Disparei na perna deles.

Por que atirou?
Foi a única forma de resolver, era a minha defesa.

Se eu não atirasse neles, viriam pra cima de mim, tomariam minha arma e me matariam.

Por que andava armado?

No dia que fui fazer entrevista de emprego, dois bandidos me assaltaram, levaram meu celular e falaram que voltariam para me matar. Por medo, comprei a arma. Procurei legalmente antes, mas eu ainda não tinha a idade certa, não estava ao meu alcance ainda. Sabia que poderia ser preso.

Por que fez o curso de tiros?

Planejava fazer a prova da Guarda Municipal. **Como está se sentindo agora?**
Eu me arrependo. Foi um filme pra mim depois que eu vi, nem eu acreditei no que fiz. Nunca me envolvi com nada errado.

VEJA NA INTERNET
www.gazetaonline.com.br

IMAGENS

Vídeo mostra ação de atirador dentro de terminal do Transcol de Laranjeiras.
leia.ag/terminal

Revólver foi comprado na feira de Aribiri

O técnico de cabeamento Lucas Philipe sonhava em ser guarda municipal. Ele chegou a fazer curso de tiro antes de prestar a prova para integrar a guarda. Apesar de querer ser um agente da lei, ele a infringiu ao comprar uma arma ilegalmente sem ter permissão para usá-la.

"O revólver calibre 38 foi encontrado enterrado no quintal da casa do Lucas", enfatizou o delegado

Rodrigo Sandi Mori.

Na residência, onde ele morava com a esposa, a polícia também apreendeu uma capa de colete balístico, duas toucas-ninja, uma porção de maco e munição. O atirador confessou que comprou a arma por R\$ 3,2 mil na feira de Aribiri, em Vila Velha. "Eu sofri ameaças de morte e fiquei com muito medo, por isso passei a andar armado", disse Lucas.

"Não era motivo para chegar aonde chegou"

Os familiares do jovem Gabriel Vieira da Silva, de 16 anos, ficaram aliviados e surpresos com a rapidez na prisão do acusado.

O cunhado de Gabriel, o montador de móveis Renato Lima Cantão, 26, disse esperar que o atirador agora pague pelo homicídio. "A gente espera que ele pague por ter tirado uma vida. Mesmo que o Gabriel tenha ido para cima dele, não é motivo para ele chegar ao

ponto que chegou."

Segundo Renato, os familiares tiveram a oportunidade de assistir às imagens do momento da confusão entre Gabriel, que estava com um amigo, e Lucas. "O rapaz ficou encarando, eles quiseram saber o que aconteceu, foram para cima, e a reação dele foi essa de atirar. Essa era uma coisa que o Gabriel e o amigo dele poderiam ter evitado também", disse Renato.

LOTÉRIAS

MEGA SENA concurso 1986

23 36 43 44 55 56
Nenhum apostador acertou as seis dezenas e o prêmio de R\$ 19.112.620,03 ficou acumulado. A quina pagará R\$ 48.212,57 para 41 acertadores, e cada um dos 3164 acertadores da quadra receberá R\$ 855,47.

QUINA concurso 4527

07 19 25 37 40
Nenhum apostador acertou as cinco dezenas e o prêmio de R\$ 5.067.278,37 ficou acumulado. A quadra pagará R\$ 4.227,70 para 126 acertadores, e cada um dos 9170 acertadores do terço receberá o prêmio de R\$ 87,35.

DUPLA SENA CONCURSO 171

1º Sorteio
09 10 17 31 41 46
Nenhum apostador acertou as seis dezenas e o prêmio de R\$ 1.520.690,22 ficou acumulado. A quina pagará R\$ 6.105,77 para 9 acertadores, e cada um dos 691 acertadores da quadra receberá o prêmio de R\$ 90,88.

2º Sorteio

02 07 18 27 37 43
Nenhum apostador acertou as seis dezenas. A quina pagará R\$ 2.472,84 para 20 acertadores, e cada um dos 825 acertadores da quadra receberá o prêmio de R\$ 76,12.

Medida protetiva para testemunhas

A Justiça concedeu medida protetiva para duas testemunhas envolvidas no caso da jovem Gêssica de Sá Soto, 26 anos, agredida em uma festa no dia 15 de outubro, em Nova Venécia, Norte do Estado. A medida foi requerida

pelo Ministério Público do Estado (MP-ES).

Na decisão, acatada pelo juiz Ivo Nascimento Barbosa, o MP-ES pediu que Gêssica e o tio dela, um sargento da PM, mantenham distância de 100 metros das duas testemunhas, além de proibir que elas mantenha contato por qualquer meio de comunicação.

As vítimas disseram se sentir coagidas e assediadas por Gêssica e pelo tio, para que prestassem depoimento na esfera policial e judicial incriminando um dos supostos agressores. Para o MP-ES, a medida é necessária para garantir a verdade dos depoimentos. O descumprimento pode acarretar na prisão dos envolvidos.

A agressão aconteceu na madrugada do dia 15 outubro, quando a jovem participava de uma festa de confraternização de um time de futebol e foi agredida por dois homens. Braz Veloso Pianisoli e Allender Paixão estão presos no Centro de Detenção Provisória de São Mateus.



GÊSSICA de Sá foi agredida

Homem é condenado a indenizar ex-amante por ameaçá-la e divulgar intimidade do casal no ES

Mulher deverá ser indenizada em R\$ 9 mil, de acordo com juiz do 2º Juizado Especial Cível de Linhares. Homem negou acusações, mas não conseguiu comprovar inocência.

A Justiça Estadual decidiu que uma moradora de Linhares, município no Norte do Espírito Santo, deverá ser indenizada em R\$ 9 mil por um ex-amante, que a perseguiu após o fim de um relacionamento de cinco anos.

Segundo a mulher, o homem a ameaçou de morte e a ofendeu e também as intimidades do casal em seu ambiente de trabalho.

Conforme os autos, o homem se defendeu dizendo que, após terminar o relacionamento extraconjugal com a mulher, ela que teria passado a persegui-lo, ameaçando contar sobre a traição à companheira dele, sendo ainda xingado pela mulher por diversas vezes.

Por fim, o homem sustentou que em nenhum momento atentou contra a integridade física da ex-amante ou denegriu a imagem dela, e que também não expôs a intimidade do casal, pedindo pela improcedência da ação.

Porém, em sua decisão, o magistrado do 2º Juizado Especial Cível de Linhares afirma que nas mensagens apresentadas pela autora da ação constam diversas ameaças e ofensas sofridas por ela, apesar de a autoria ter sido negada pelo homem.

Para o juiz, ficou demonstrado que o teor das mensagens se tornaram públicas, atingido a imagem da mulher e gerando um sentimento de vergonha perante terceiros.

O magistrado concluiu o caso como comprovado o dano sofrido pela mulher, enquanto o homem não teve sucesso em comprovar suas alegações.

“No presente caso, observo que o dano foi grave, considerando que se trata de fatos que afetam a moral e a imagem da autora, independente do fato de ser, ou não, relacionamento extraconjugal, não podendo, qualquer pessoa, ser humilhada e envergonhada e sofrer perseguição, só pelo fato de não mais desejar relacionar-se com outra”, concluiu o magistrado, em sua sentença.

Multas aplicadas em rodovias estaduais do ES durante greve da PM serão canceladas

A decisão vale para avanço de sinal vermelho na velocidade permitida e parada sobre a faixa de pedestre. Decisão do DER-ES levou em consideração o perigo que os motoristas enfrentaram.

As multas aplicadas nas rodovias estaduais do Espírito Santo durante a greve da Polícia Militar, de 4 a 12 de fevereiro deste ano, serão canceladas. A decisão vale para avanço de sinal vermelho na velocidade permitida e parada sobre a faixa de pedestre. Mais de 3,4 mil motoristas serão beneficiados. Quem já pagou a multa deve se informar com o Detran.

A decisão do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) levou em consideração o perigo que os motoristas enfrentaram na época, por causa da falta de segurança. Dirigir exigia atenção redobrada. “Não dava pra ficar parando não, era bem complicado. A gente corria risco de assalto, de morte”, lembrou o motorista Ubirajara Avila.

O diretor geral do DER-ES, Enio Bergoli, disse em entrevista à TV Gazeta que na época da greve, essas infrações subiram cinco vezes e só depois, com a volta do policiamento para as ruas, voltaram à normalidade.

As infrações serão retiradas automaticamente dos sistemas do Detran e do DER. Os pontos na carteira também serão anulados. Mas quem já pagou a multa deve se informar com o Detran sobre o que fazer para retirá-la e pedir o ressarcimento junto ao DER.

Quem sofreu com a insegurança na época da greve da PM acha que a decisão é justa. “Lógico que não dava para passar de qualquer jeito, mas naquela época tava muito perigoso”, lembrou o professor Cleiton Gustavo.

Pintor é esfaqueado após briga em um bar na Serra

Um dos golpes atingiu a cabeça da vítima, que precisou ser socorrida e levada para um hospital

Um pintor de 57 anos foi esfaqueado depois de discutir com o agressor, no Bairro das Laranjeiras, na Serra. A própria população da região conseguiu deter o autor do crime. A agressão aconteceu na noite da última quarta-feira (8).

De acordo com testemunhas, o pintor estava em um bar quando se desentendeu com o agressor, que é conhecido da vítima. O homem foi atingido por três golpes. Um deles foi na cabeça e ele precisou ser socorrido para um hospital da região.

Ainda de acordo com testemunhas, o suspeito tentou fugir, mas foi agredido e detido pela população até a chegada da polícia. O caso é investigado como tentativa de homicídio e a motivação do crime ainda é desconhecida.

Segundo a Polícia Militar, a vítima foi atendida pelo Samu e encaminhada a um hospital. Já o suspeito, que também ficou ferido, foi levado ao hospital pela PM, encaminhado para a delegacia e está à disposição da Justiça.

Falsos fiscais do lema são condenados pela justiça, em Colatina

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/11/1510314543745919987.html>

Detran do Espírito Santo terá que indenizar dono de van escolar por apreensão irregular do veículo

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

<http://www.radiojustica.jus.br/radiojustica/noticia!visualizarNoticia.action?menuSistema=mn331&entity.id=361386>